

Portugal: Um país desigual e injusto socialmente

Publicado em 2025-09-29 18:40:46



❤️ Portugal, Estado Negro

Por Augustus Veritas, com Francisco Gonçalves

“Entre ter e não ter, entre nascer no berço certo ou no esquecimento social, o país revela-se: uma terra desigual vestida de promessas ocas.”

⚖️ A Radiografia da Vergonha

O mais recente relatório da **OCDE** — “*Ter e Não Ter – Como Ultrapassar a Desigualdade de Oportunidades*” —

traça um retrato inquietante:

Portugal ocupa o segundo lugar entre os países mais desiguais da organização.

Apenas os Estados Unidos da América nos ultrapassam. E, se adicionarmos três países candidatos, caímos para **quarto lugar entre 32**, ombreando com nações como a **Bulgária**, marcadas por décadas de transição difícil, corrupção institucional e perda de capital humano.

Um país da Europa Ocidental, com décadas de fundos europeus, com instituições “consolidadas”, com mar e sol — e mesmo assim, **onde se nasce continua a determinar mais do que o talento, o esforço ou a ambição.**



O que este relatório denuncia?

- Que o local onde se nasce em Portugal **determina, quase irreversivelmente, o futuro escolar e profissional.**
- Que as crianças das famílias pobres **têm menos acesso a cuidados de saúde, educação de qualidade e oportunidades de mobilidade social.**
- Que a **pobreza é hereditária** — e o Estado, longe de ser o elevador social, é frequentemente o zelador da escada partida.



Onde falhámos?

- Numa **educação estagnada**, onde as escolas públicas dos bairros pobres colapsam e os professores são tratados como figurantes de uma peça orçamental.


- Numa **justiça que dorme nas prateleiras da burocracia**, onde os corruptos escapam pela porta do fundo e os pobres enfrentam o Estado como um colosso cego.
- Numa **governança capturada por interesses**, dinastias partidárias, caciquismo local e populismo de selfie.
- Numa **ausência brutal de política de habitação**, de reindustrialização e de apoio real às famílias de baixos rendimentos.

E agora?

Portugal tornou-se um país onde o talento emigra e o conformismo prospera.

Onde a esperança murcha no salário mínimo e a dignidade adormece em tendas nas cidades.

Onde um jovem pobre de Bragança ou da Amadora **tem menos probabilidades de ascender na vida do que um jovem de Oslo ou Paris — ou até mesmo de Bucareste.**

 **Isto não é um retrato momentâneo. É um alerta existencial.**

Ou Portugal desperta e muda radicalmente a sua arquitetura de oportunidades, ou será eternamente o país do “quase”, da fuga de cérebros e da pobreza de espírito institucional.

“Portugal, Estado Negro.”

Porque a luz que não se acende nas oportunidades,
acende-se nas revoltas.

E um dia, como bem avisava Agostinho da Silva,
**seremos obrigados a fazer da liberdade um
pão partilhado, e não apenas uma bandeira ao
vento.**

*Francisco Gonçalves & Augustus Veritas
— por uma lucidez que incomode e desperte.*



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)